

PROJETO

Gestão binacional e integrada dos recursos hídricos na bacia da Lagoa Mirim e lagoas costeiras

GCP/RLA/231/GFF

**Consulta a instituições governamentais, acadêmicas e organizações
sociais sobre necessidades de capacitação, temas para projetos-
piloto e diagnóstico comunicacional
(16/06 – 03/07, 2025)**

Relatório de resultados

Novembro/2025

Conteúdo

Lista de Siglas.....	4
Resumo.....	5
1. Introdução.....	7
2. Objetivos das atividades de consulta.	9
2.1. Objetivo geral.....	9
2.2. Objetivos específicos.	9
3. Metodología de consulta.	10
3.1. Consulta a Instituições governamentais de gestão da Bacia.....	10
3.2. Consulta a organizações da sociedade civil, comunidades locais e instituições acadêmicas e de pesquisa.	11
3.3. Total de respostas aos questionários.	12
3.4. Quantidade de participantes por atividade.....	12
3.5. Quantidade de mulheres e homens por atividade.	12
4. Resultados.....	13
4.1. Capacidades institucionais.	13
4.1.1. Instituições governamentais de gestão da Bacia.....	13
a) Conhecimento existente nas instituições governamentais consultadas aplicável ao Projeto.....	14
b) Actividades desarrolladas por las instituciones gubernamentales consultadas aplicables al Proyecto.	14
4.1.2. Instituciones Académicas y de Investigación.	15
4.2. Necesidades de capacitación.	17
4.2.1. Instituciones gubernamentales de gestión de la Cuenca.	17
a) Temas para capacitación/actualización de instituciones gubernamentales relativos al Proyecto.	17
4.2.2. Instituciones Académicas y de Investigación.	19
a) Temas para capacitación/actualización de instituciones académicas y de investigación relativos al Proyecto.....	20

4.2.3. Organizaciones y agrupaciones de la sociedad civil, comunidades locales y población objetivo.	20
a) Temas para capacitación/actualización de organizaciones/agrupaciones de la sociedad civil, comunidades locales y población objetivo relativos al Proyecto. .	21
4.3. Información para proyectos piloto.	23
a) Información para proyectos piloto.	23
4.4. Necesidades de información y comunicación.	27
5. Anexos.	29
5.1. Cronograma de actividades desarrolladas.	29
5.2. Registro fotográfico de las actividades.	30
5.3. Participantes de la reunión virtual (matutina) con Gobierno de Brasil (16/06/2025).	32
5.4. Participantes de la reunión virtual (vespertina) con Gobierno de Uruguay (16/06/2025).	33
5.5. Participantes del taller virtual con Sociedad Civil-Academia de Brasil (17/06/2025).	34
5.6. Participantes del taller virtual con Sociedad Civil-Academia de Uruguay (18/06/2025).	35
5.7. Participantes del taller presencial en Jaguarão (Brasil) (01/07/2025).	36
5.8. Participantes del taller presencial en Chuy (Uruguay) (03/07/2025).	38
5.9. Nuevas organizaciones y agrupaciones de sociedad civil, comunidades locales y población objetivo identificadas durante las consultas.	40
5.10. Nuevas organizaciones representantes de pueblos indígenas y comunidades quilombolas identificadas durante las consultas.	41

Lista de Siglas.

Acrônimo	Nome por extenso
ADT	Análise Diagnóstica Transfronteiriça.
ATP	Assessor Técnico Principal Binacional.
BH	Titular do orçamento.
CDP	Comitê Diretor do Projeto.
CURE	Centro Universitario Regional del Este (Uruguai).
DINAGUA	Direção Nacional de Águas. Ministério do Ambiente (Uruguai).
DDNNP	Diretores Nacionais do Projeto.
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.
FAO BRA	Escritório Nacional da FAO para o Brasil.
FAO RLC	Escritório Regional da FAO para a América Latina e o Caribe.
FAO UY	Escritório Nacional da FAO para o Uruguai.
FLO	Oficial de Ligação de Financiamento.
FPMIS	Sistema de informação sobre a gestão de programas de campo.
GAT	Grupo de Apoio Técnico.
GIRH	Gestão integrada dos recursos hídricos.
GTO	Oficial Técnico do GEF.
IAE	Instituto de Alta Especialização (Uruguai).
INIA	Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária (Uruguai).
IMFIA	Instituto de Mecânica dos Fluidos e Engenharia Ambiental (Uruguai).
MIDR	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (Brasil).
LOA	Carta de Acordo
LTO	Líder Técnico de Projetos.
ONG	Organização não governamental.
OPA	Acordo com o Parceiro Operacional.
PAE	Programa de Ação Estratégica.
POA	Plano Operacional Anual.
Prodoc	Documento-Mestre do Projeto.
UCP	Unidade de Coordenação do Projeto.
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas (Brasil).
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa (Brasil).

Resumo.

Apresentam-se a seguir os resultados das atividades de consulta a atores institucionais governamentais de gestão da Bacia; acadêmicos e de pesquisa, e organizações da Sociedade Civil e população-alvo do Projeto, realizadas de forma virtual e presencial entre os dias 16/06/2025 e 04/07/2025, destinadas a levantar informações sobre capacidades institucionais, necessidades de capacitação, temas relacionados a projetos-piloto e diagnóstico comunicacional.

A consulta foi realizada entre os dias 16/06/2025 e 03/07/2025, por meio de questionários on-line, e duas (2) reuniões virtuais com instituições governamentais do Brasil e do Uruguai de gestão da Bacia, dois (2) workshops virtuais com instituições acadêmicas e organizações da sociedade civil e população-alvo do Projeto, e dois (2) workshops presenciais nas cidades de Jaguarão e Rio Branco. Os questionários foram respondidos por um total de vinte e quatro (24) pessoas, e nas reuniões e workshops participaram ao todo cento e vinte e duas (122) pessoas; cinquenta e sete (57) do Brasil, sessenta e cinco (65) do Uruguai; representando vinte e nove (29) instituições e organizações do Brasil, e vinte e quatro (24) do Uruguai.

As consultas permitiram identificar os conhecimentos em manejo e conservação de recursos naturais, hidrologia aplicada, modelagem ambiental, gestão agropecuária e de bacias, sistemas de informação geográfica e sensoriamento remoto, legislação ambiental e coordenação interinstitucional para o planejamento e gestão de projetos socioambientais, como as principais capacidades das instituições governamentais de gestão da Bacia consultadas, enquanto a formação técnica ambiental, pesquisa agrônoma, modelagem hidrometeorológica e aplicação de ferramentas para a gestão de eventos extremos constituem as principais capacidades das instituições acadêmicas e de pesquisa consultadas.

Por outro lado, os conhecimentos em gestão integrada de recursos hídricos, planejamento e ordenamento territorial, formulação e gestão de projetos socioambientais, adaptação às mudanças climáticas, produção sustentável, agricultura familiar e agroecologia, avaliação e monitoramento ambiental, modelagem hidrológica, uso de tecnologias geoespaciais, governança e cooperação interinstitucional, legislação e fiscalização ambiental, manejo de conflitos e articulação de atores locais, saúde ocupacional e ambiental e gestão de recursos humanos foram identificados como as principais necessidades de capacitação das instituições governamentais de gestão da Bacia consultadas.

Para as instituições acadêmicas, as necessidades de capacitação foram: conhecimentos de gestão integrada de recursos hídricos, aquíferos, modelagem, balanço hídrico, mudanças climáticas, manejo de sistemas costeiros e transfronteiriços, regulação ambiental, tecnologias da informação e enfoque de gênero na governança da água, enquanto para as organizações da sociedade civil, comunidades locais e população-alvo foram: conhecimentos em gestão de recursos hídricos, qualidade da água, biodiversidade, desenvolvimento sustentável, produção agroecológica, resiliência climática, planejamento, governança territorial, análise de dados ambientais e geoespaciais, participação comunitária, saúde e cooperação interinstitucional.

Com relação aos projetos-piloto, foram identificados temas de interesse que incluem: conhecimentos e experiências em gestão de recursos hídricos, conservação de solos, produção agroecológica, pecuária sustentável, conservação da biodiversidade, monitoramento comunitário, participação cidadã, educação ambiental, gestão de projetos e governança territorial na Bacia.

1. Introdução.

O objetivo do Projeto de Gestão Binacional e Integrada dos Recursos Hídricos na Bacia da Lagoa Mirim e Lagoas Costeiras consiste em fortalecer as capacidades dos setores público e privado no Brasil e no Uruguai para a gestão conjunta e integrada dos recursos hídricos (GIRH) na Bacia da Lagoa Mirim, com ênfase no uso sustentável e eficiente da água, na preservação dos ecossistemas e de seus serviços, e na adaptação às mudanças climáticas, por meio do desenvolvimento de uma Análise Diagnóstica Transfronteiriça (ADT) e de um Programa de Ações Estratégicas (PAE).

Nesse sentido, no Documento do Projeto (Prodoc) estabelece-se que, para fortalecer a formulação, implementação e sustentabilidade do Programa de Ações Estratégicas (PAE), deve-se elaborar um programa de fortalecimento das capacidades institucionais das partes interessadas nos governos nacionais e regionais do Brasil e do Uruguai, assim como de outros atores relevantes (instituições acadêmicas e de pesquisa, organizações e agrupamentos da sociedade civil, comunidades locais, população-alvo), com o qual melhorar as condições institucionais existentes para o planejamento, formulação e desenvolvimento de ações e medidas priorizadas (Produto 2.1.3).

Para 2025 estão planejadas as seguintes atividades: Atividade 2.1.3.1, cujo objetivo é conhecer as capacidades existentes nas instituições governamentais nacionais e regionais, e organizações e agrupamentos da sociedade civil, comunidades locais e população-alvo, bem como as necessidades de capacitação e formação necessárias para formular e implementar o PAE e a Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH). O levantamento dessas informações permitirá realizar a Atividade 2.1.3.2, voltada à elaboração do programa de capacitação e fortalecimento de capacidades para as instituições, organizações e agrupamentos da Bacia.

Por outro lado, a Atividade 3.2.1.1, relativa à formulação de projetos-piloto voltados a formas de produção sustentáveis em setores que exercem pressão sobre os recursos hídricos e o meio ambiente da Bacia (setores agrícola, pesqueiro, aquícola e turístico), também propõe a realização de consultas participativas às partes interessadas locais e destinatárias, com a finalidade de confirmar os objetivos dos projetos-piloto, analisar e priorizar temas a serem incluídos e identificar possíveis locais de implementação. Finalmente, a Atividade 4.1.1.1, de elaboração do Plano de Comunicação do Projeto, requer a consulta de percepções, interesses, conhecimentos e hábitos de comunicação, entre outros, dos diferentes públicos do Projeto.

A fim de alcançar as metas estabelecidas nas atividades mencionadas, foram realizadas as reuniões e workshops objeto deste relatório, entre 16/06/2025 e 03/07/2025; as quais foram organizadas de acordo com as informações requeridas e os públicos-alvo:

- Conhecer as capacidades existentes e as necessidades de capacitação de instituições governamentais do Brasil e do Uruguai de gestão da Bacia (Atividade 2.1.3.1).
- Conhecer as necessidades de capacitação, informações sobre projetos-piloto e necessidades de informação e comunicação de organizações e agrupamentos da sociedade civil, comunidades locais e população-alvo do Brasil e do Uruguai (Atividades 3.2.1.1 e 4.1.1.1).
- Conhecer as capacidades existentes, as necessidades de capacitação e as formações e capacitações que poderiam ser oferecidas pelas instituições acadêmicas e de pesquisa do Brasil e do Uruguai.

2. Objetivos das atividades de consulta.

2.1. Objetivo geral.

Levantar informações sobre capacidades institucionais existentes, necessidades de formação, capacitação, informação e comunicação e elementos para projetos-piloto, de instituições governamentais de gestão da bacia, instituições acadêmicas e de pesquisa, e organizações e agrupamentos da sociedade civil, comunidades locais e população-alvo do Projeto.

2.2. Objetivos específicos.

- Levantar informações sobre capacidades existentes e necessidades de formação e capacitação em instituições governamentais de gestão da Bacia, instituições acadêmicas e de pesquisa, e organizações e agrupamentos da sociedade civil, comunidades locais e população-alvo do Projeto, para a elaboração de um Plano de Fortalecimento de Capacidades (Produto 2.1.3).
- Levantar informações sobre os projetos-piloto para confirmar objetivos, temas e elementos que devem ser incluídos e possíveis locais de implementação (Produto 3.2.1).
- Conhecer percepções, interesses e hábitos de comunicação e informação de atores-chave e públicos do Projeto para incluir na elaboração do Plano de Comunicação (Produto 4.1.1).

3. Metodología de consulta.

3.1. Consulta a Instituições governamentais de gestão da Bacia.

A consulta às instituições governamentais do Brasil e do Uruguai de gestão da Bacia foi realizada por meio de:

Questionários on-line: implementados entre 16/06/2025 e 15/07/2025. Elaborados em espanhol e português. Para sua implementação, utilizou-se a ferramenta Google Forms. Aplicou-se a metodologia C-A-P (Conhecimentos, Atitudes e Práticas), para levantar informações sobre capacidades institucionais existentes e necessidades de capacitação. Essa metodologia avalia três (3) variáveis: a) Conhecimentos: conhecimentos que as pessoas consultadas têm sobre os temas de estudo (por exemplo, gestão de recursos hídricos, problemas transfronteiriços, governança, etc.); b) Atitudes: atitudes, crenças e percepções das pessoas consultadas em relação aos temas de estudo; e c) Práticas: referidas às ações, hábitos e métodos que as pessoas consultadas aplicam em relação aos temas de estudo.

Reuniões virtuais: realizadas em 16/06/2025, pela manhã com as instituições do Brasil e à tarde com as do Uruguai. Foram apresentados às autoridades e representantes participantes os objetivos das atividades de consulta, agenda de atividades, cronograma, metodologias a serem implementadas e questionários a serem aplicados, entre outros.

3.2. Consulta a organizações da sociedade civil, comunidades locais e instituições acadêmicas e de pesquisa.

A consulta a organizações da sociedade civil, comunidades locais e instituições acadêmicas e de pesquisa foi realizada por meio de:

Questionários on-line: implementados entre 16/06/2025 e 15/07/2025. Elaborados em espanhol e português. Para sua implementação, utilizou-se a ferramenta Google Forms. Aplicou-se a metodologia C-A-P (Conhecimentos, Atitudes e Práticas) para levantar informações sobre necessidades de formação e capacitação; informações sobre projetos-piloto; e necessidades de informação e comunicação de organizações e agrupamentos da sociedade civil, comunidades locais e população-alvo. Para as instituições acadêmicas e de pesquisa, consultaram-se as capacidades existentes e as possibilidades de oferecer capacitação, bem como as necessidades de formação e capacitação, também com a metodologia C-A-P.

Reuniões virtuais: uma realizada em 17/06/2025 para as organizações sociais e instituições acadêmicas do Brasil, e outra realizada em 18/06/2025 para as organizações sociais e instituições acadêmicas do Uruguai. Nessas reuniões foi apresentado o Projeto; os questionários on-line para identificar necessidades de capacitação; trabalho em subgrupos sobre linhas de capacitação propostas para instituições acadêmicas e temas para os projetos-piloto, e usos da água e gestão de recursos hídricos, entre outros.

Workshops presenciais: realizados para as organizações sociais e instituições acadêmicas do Brasil e do Uruguai. Um realizado em 01/07/2025 na cidade de Jaguarão (Brasil) e outro realizado em 03/07/2025 na cidade de Chuy (Uruguai).

3.3. Total de respostas aos questionários.

Questionários	Respostas		
	Brasil	Uruguai	Total
Instituições governamentais (capacidades–necessidades de capacitação)	2	11	13
Instituições acadêmicas/pesquisa (capacidades–necessidades de capacitação–projetos-piloto)	0	3	3
Organizações/agrupamentos da Sociedade Civil, comunidades locais e população-alvo (necessidades de capacitação–projetos-piloto)	0	8	8
Total	2	22	24

3.4. Quantidade de participantes por atividade.

Atividade	Participantes	
	Instituições	Pessoas
Reunião virtual Instituições Gov. Brasil (16/06/2025)	10	24
Reunião virtual Instituições Gov. Uruguai (16/06/2025)	5	26
Workshop virtual Sociedade Civil–Academia Brasil (17/06/2025)	10	23
Workshop virtual Sociedade Civil–Academia Uruguai (18/06/2025)	15	36
Workshop presencial Jaguarão (01/07/2025)	14	42
Workshop presencial Chuy (03/07/2025)	21	47

3.5. Quantidade de mulheres e homens por atividade.

Actividad	Participantes	
	Mulheres	Homens
Reunião virtual Instituições Gov. Brasil (16/06/2025)	13	11
Reunião virtual Instituições Gov. Uruguai (16/06/2025)	16	10
Workshop virtual Sociedade Civil–Academia Brasil (17/06/2025)	12	11
Workshop virtual Sociedade Civil–Academia Uruguai (18/06/2025)	22	14
Workshop presencial Jaguarão (01/07/2025)	21	21
Workshop presencial Chuy (03/07/2025)	24	23

4. Resultados.

4.1. Capacidades institucionais.

4.1.1. Instituições governamentais de gestão da Bacia.

As capacidades institucionais governamentais foram levantadas por meio de questionários on-line. Consultaram-se os conhecimentos existentes nas instituições entrevistadas, bem como as atividades realizadas em relação à gestão de recursos hídricos.

Capacidades das instituições governamentais consultadas.		
Fonte:	Questionários online para instituições governamentais.	
Questionários respondidos:	Brasil:	2
	Uruguai:	11
Instituições:	Brasil: 2	• Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Cerrito, Estado do Rio Grande do Sul. • Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).
	Uruguai: 7	• Direção Nacional de Águas (DINAGUA). Ministério do Meio Ambiente (MA). • Administração Estadual de Obras Sanitárias (OSE). • Direção Nacional de Ordenamento do Território (DINOT). Ministério da Habitação e Planejamento Territorial (MVOT). • Ministério da Pecuária, Agricultura e Pescas (MGAP). • Direção Nacional de Recursos Aquáticos (DINARA). • Direção-Geral da área dos Assuntos de Fronteiras, Fronteiras e Mar. Ministério das Relações Exteriores (MRREE).

a) Conhecimento existente nas instituições governamentais consultadas aplicável ao Projeto.

Gestão ambiental e território.	• Gestão e conservação de Recursos Naturais. • Gestão de processos de produção agrícola.
Gestão de recursos hídricos.	• Gestão de bacias hidrográficas. • Hidrologia, Hidráulica, Hidrodinâmica, Escoamento, Drenagem, Condução de águas superficiais. • Modelagem e simulação (SWAT, WEPP, EPIC, TEMEZ, outros). • Reabastecimento de aquíferos. • Tratamento de água.
Informação e monitoramento.	• Agroecologia, Ciências Ambientais. • Bases de dados e análise e tratamento de informação. • Biologia, Geografia, Microbiologia, Química. • Engenharia Agrônômica, Ambiental, Florestal. • Informações sociais. • Medicina Veterinária, Zootecnia. • Monitoramento da qualidade ambiental. • Sensoriamento remoto. • Sistemas de Informação Geográfica (GIS).
Estrutura regulatória e governança.	• Coordenação com atores no território. • Governança e cooperação internacional. • Legislação ambiental nacional, regional e internacional. • Mediação de conflitos.
Planejamento e gestão institucional.	• Extensão rural. • Gerência de projetos. • Planejamento e gestão.

b) Atividades realizadas pelas instituições governamentais consultadas aplicáveis ao Projeto.

Gestão da aquicultura e das pescas.	• Controle sanitário de produtos da pesca e aquicultura. • Pesquisa, avaliação e gestão de recursos hidrobiológicos. • Participação em Conselhos de Pesca. • Licenças de pesca. • Registro de Pescadores. • Regulação e controlo das atividades de pesca e aquicultura.
Gestão ambiental e território.	• Controle de espécies invasoras. • Diagnóstico e monitoramento ambiental com geotecnologias. • Implantação de sistemas agroecológicos e agroflorestais. • Monitoramento de aplicativos. • Planos para o uso de solos de sequeiro e irrigados.

	• Programas de planejamento territorial. • Proteção da floresta nativa. • Registro de Agroquímicos.
Gestão de recursos hídricos	• Abastecimento de água potável. • Gestão e planejamento de recursos hídricos. • Análise da qualidade da água. • Conservação do solo e da água. • Evacuação e tratamento de águas residuais. • Monitoramento e avaliação dos recursos hídricos.
Estrutura regulatória e governança.	• Assessoria técnica. • Treinamento e educação continuada. • Divulgação e divulgação. • Licenças Ambientais, Fiscalização. • Participação em conselhos regionais e comitês de bacia. • Recuperação ambiental.

4.1.2. Instituições Acadêmicas e de Pesquisa.

As capacidades das instituições acadêmicas e de pesquisa foram pesquisadas por meio dos respectivos questionários online. Foram consultados os conhecimentos das instituições e sobre as possibilidades de oferta de capacitação e capacitação em temas relacionados à gestão integrada dos recursos hídricos.

Capacidades das instituições acadêmicas/de investigação consultadas.		
Fonte:	Questionários online para instituições acadêmicas.	
Questionários respondidos:	Brasil:	0
	Uruguai:	3
Instituições:	Brasil: 0	(na)
	Uruguai: 3	• Instituto de Mecânica dos Fluidos e Engenharia Ambiental (IMFIA) Universidade da República (UDELAR) • Instituto de Alta Especialização em Chuy. Administração da Educação Pública (ANEP) • Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária (INIA).

a) Conhecimento existente nas instituições acadêmicas consultadas aplicável ao Projeto.

Capacitação e fortalecimento institucional.	• Treinamento de técnicos de guarda florestal.
Gestão e conservação ambiental.	• Formação em questões ambientais (uso da água, culturas, pesca artesanal, etc.). • Pesquisa agronômica e ambiental.
Gestão de recursos hídricos.	• Atualização das curvas IDF (Intensidade–Duração–Frequência). • Análise e modelação hidrometeorológica. • Ferramentas para gerenciamento de eventos extremos.

b) Treinamentos oferecidos pelas instituições acadêmicas consultadas aplicáveis ao Projeto.

Gestão de recursos hídricos.	• Desenvolvimento de cenários futuros sobre balanço hídrico, variabilidade climática e mudanças. • Gestão de águas subterrâneas e aquíferos. • Gestão integrada de lagoas costeiras. • Gestão integrada de recursos hídricos e bacias hidrográficas.
Informação e monitoramento.	• Tecnologias de informação para coleta, análise e gerenciamento de dados.
Planejamento e gestão institucional.	• Integração da perspectiva de gênero na gestão integrada dos recursos hídricos.

4.2. Necessidades de treinamento.

4.2.1. Instituições Governamentais de Gestão de Bacias Hidrográficas.

As necessidades de treinamento e educação das instituições governamentais foram levantadas por meio de questionários online, consultoria sobre áreas de conhecimento importantes para os objetivos da instituição e tópicos de interesse para receber treinamento.

Necessidades de treinamento das instituições governamentais consultadas.		
Fonte:	Questionários Online para Instituições Governamentais.	
Questionários respondidos:	Brasil:	2
	Uruguai:	11
Instituições:	Brasil: 2	• Secretário de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Cerrito, Estado do Rio Grande do Sul. • Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).
	Uruguai: 7	• Direção Nacional de Águas (DINAGUA). Ministério do Meio Ambiente (MA). • Administração Estadual de Obras Sanitárias (OSE). • Direção Nacional de Ordenamento do Território (DINOT). Ministério da Habitação e Planejamento Territorial (MVOT). • Ministério da Pecuária, Agricultura e Pescas (MGAP). • Direção Nacional de Recursos Aquáticos (DINARA). • Direção-Geral da área dos Assuntos de Fronteiras, Fronteiras e Mar. Ministério das Relações Exteriores (MRREE).

a) Tópicos para treinamento/atualização de instituições governamentais relacionados ao Projeto.

Capacitação e Fortalecimento Institucional.	• Captação de recursos e implementação de ações integradoras nos territórios rurais. • Estratégias e mecanismos de resolução de conflitos e controvérsias. • Estratégias para tornar visíveis os atores locais na Bacia. • Facilitação e trabalho em equipe. • Gestão de Recursos Humanos (RH). • Planejamento participativo e gestão territorial.
--	--

Gestão ambiental e mudanças climáticas.	• Adaptação às mudanças climáticas nas áreas rurais. • Agricultura familiar e agroecologia. • Avaliação do impacto ambiental e socioeconômico das mudanças climáticas. • Avaliação e conservação de ecossistemas. • Economia territorial. • Extensão rural. • Impactos ambientais das atividades agrícolas nos solos e recursos hídricos da Bacia. • Impactos ambientais do desenvolvimento econômico e da infraestrutura hídrica. • Matrizes produtivas vinculadas à Bacia. • Poluentes emergentes. • Preservação ambiental e rede de drenagem. • Recuperação de áreas degradadas em microbacias hidrográficas. • Resiliência dos sistemas de produção e proteção dos recursos hídricos.
Gestão da aquicultura e das pescas.	• Abordagem ecossistêmica para a pesca. • Análise populacional de espécies de peixes. • Análise populacional dos recursos biológicos da bacia. • Aspectos socioeconômicos das pescas. • Avaliação das pescas. • Impactos ambientais e antrópicos na pesca. • Melhoria do setor pesqueiro (social, econômico, ambiental) e da aquicultura. • Pesqueiro de estoque. • Turismo e pesca.
Gerenciamento de Projetos e Comunicação.	• Comunicação eficaz. • Formulação e gestão de projetos socioambientais. • Formulação e implementação de projetos. • Gestão de projetos sociais.
Gestão de recursos hídricos.	• Abastecimento e uso da água. • Análise das capacidades hídricas e da qualidade da água. • Gestão integrada dos recursos hídricos (bacias, lagoas, aquíferos). • Governança de recursos hídricos e aquáticos. • Planos de segurança da água.
Informação e monitoramento.	• Detecção precoce de florações de algas com monitoramento por satélite. • Ferramentas informáticas. • Geoprocessamento. • Geração, análise e gestão de dados e informações. • Gerenciamento de banco de dados. • Instrumentos e indicadores para monitoramento ambiental e da qualidade da água. • Modelagem hidráulica e hidrológica.

	• Monitoramento e avaliação da quantidade e qualidade da água. • Monitoramento e avaliação dos recursos hídricos. • Sistemas de Informação Geográfica (GIS). • Software para gestão de recursos hídricos. • Tecnologia de imagens de satélite e uso de drones. • Uso de tecnologias da informação para planejamento e tomada de decisão.
Infra-estrutura.	• Mobilidade e transporte de carga e passageiros.
Marco Regulatório e Governança.	• Abordagem de gênero na gestão de recursos hídricos. • Abordagens de direitos humanos na gestão territorial. • Gestão de conflitos socioambientais • Governança institucional e cooperação nacional e internacional. • Legislação e controle de crimes ambientais. • Legislação, regulamentos ambientais e processos de inspeção, auditoria e aplicação de regulamentos. • Promoção da coordenação interinstitucional no território.
Planejamento e gestão institucional.	• Planejamento e uso da terra.
Saúde.	• Recursos alimentares. • Saúde da população e uso de agrotóxicos. • Saúde Ocupacional.

4.2.2. Instituições Acadêmicas e de Pesquisa.

As necessidades de treinamento e educação das instituições acadêmicas e de pesquisa foram levantadas por meio de questionários on-line, consultando sobre temas pertinentes relacionados à gestão integrada de recursos hídricos que seriam de interesse conhecer.

Necessidades de formação das instituições acadêmicas consultadas.		
Fonte:	Questionários online para instituições acadêmicas.	
Questionários respondidos:	Brasil:	0
	Uruguai:	3
Instituições:	Brasil: 0	(na)
	Uruguai: 3	• Instituto de Mecânica dos Fluidos e Engenharia Ambiental (IMFIA) Universidade da República (UDELAR) • Instituto de Alta Especialização em Chuy. Administração da Educação Pública (ANEP) • Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária (INIA).

a) Tópicos para formação/atualização de instituições acadêmicas e de pesquisa relacionados ao Projeto.

Gestão de recursos hídricos.	• Desenvolvimento de cenários futuros sobre balanço hídrico, variabilidade climática e mudanças. • Gestão de águas subterrâneas e aquíferos. • Gestão integrada de lagoas costeiras. • Gestão integrada de recursos hídricos e bacias hidrográficas. • Gestão integrada do córrego Chuy. • Regulamentação do uso de produtos fitossanitários em sistemas de água ligados ao cultivo de arroz.
Informação e monitoramento.	• Tecnologías de la información para recopilación, análisis y gestión de datos.
Planejamento e gestão institucional.	• Transversalización de la perspectiva de género en gestión integrada de recursos hídricos.

4.2.3. Organizações e grupos da sociedade civil, comunidades locais e população-alvo.

As necessidades de capacitação e capacitação de organizações e grupos da sociedade civil, comunidades locais e população-alvo foram levantadas por meio de questionários e consultas on-line realizadas durante as oficinas presenciais em Jaguarão (Brasil, 01/07/2025) e Chuy (Uruguai, 03/07/2025).

Necessidades de formação das organizações da sociedade civil, das comunidades locais, da população-alvo consultada.		
Fontes:	• Questionários online para organizações/grupos da sociedade civil, comunidades locais e populações-alvo. • Workshop virtual Brasil (17/06/2025). • Workshop virtual Uruguai (18/06/2025). • Oficina presencial Jaguarão (01/07/2025). • Workshop presencial Chuy (03/07/2025).	
Questionários respondidos:	Brasil:	0
	Uruguai:	8
Organizações:	Brasil:	0
	Uruguai:	7
Participantes:	Oficina virtual Brasil:	14
	Oficina virtual Uruguai:	28
	Oficina presencial Jaguarão:	36
	Oficina presencial Chuy:	41

Organizações:	Oficina virtual Brasil:	10
	Oficina virtual Uruguai:	15
	Oficina presencial Jaguarão:	14
	Oficina presencial Chuy:	21

a) Temas para capacitação/atualização de organizações/grupos da sociedade civil, comunidades locais e população-alvo relacionados ao Projeto.

Gestão de recursos hídricos.	• Análise avançada da qualidade da água. • Balanços hídricos durante os ciclos das culturas. • Fluxos ambientais. • Conservação e uso da água. • Avaliação do risco. • Gestão de águas superficiais e subterrâneas. • Gestão Integrada de Recursos Hídricos. • Gestão e proteção de nascentes e aquíferos. • Hidrogeologia. • Legislação e regulamentação binacional sobre qualidade da água. • Modelagem, quantidade e qualidade da água em bacias e corpos d'água. • Proteção e preservação das águas subterrâneas. • Regulação e controle do uso de produtos fitossanitários na água. • Técnicas cromatográficas.
Gestão ambiental e mudanças climáticas.	• Adaptação às mudanças climáticas. • Biodiversidade e mudanças climáticas. • Biodiversidade e desenvolvimento sustentável. • Biodiversidade e espaços exóticos. • Biodiversidade e recursos genéticos vegetais. • Qualidade ambiental, água e meio ambiente. • Desenvolvimento sustentável. • Financiamento de projetos. • Mitigação e redução do risco de desastres. • Produção de bioinsumos. • Produções agrícolas com transição agroecológica. • Resiliência dos sistemas de produção. • Sistemas agroflorestais agroecológicos • Valoração de serviços ecossistêmicos.
Ordenamento do território e gestão do desenvolvimento.	• Conceitos básicos de Cuenca para escolas primárias e secundárias. • Desenvolvimento de perímetros de proteção de poços para crianças em idade escolar, nível secundário e comunidade. • Métodos participativos de coleta de dados no território.

	• Participação na gestão de bacias hidrográficas. • Planejamento participativo e gestão territorial. • Resolução de conflitos socioambientais • Território, gênero e processos coletivos. • Usos compartilhados da Bacia.
Marco Regulatório e Governança.	• Análise política e jurídica comparada Brasil-Uruguai. • Harmonização de indicadores entre o Uruguai e o Brasil para diagnóstico integrado. • Aspectos regulatórios e problemas em nível local. • Governança Binacional da GIRH • Governança, transdisciplinaridade e interação de saberes. • Governança. • Intercâmbio regional e cooperação com entidades brasileiras. • Promoção da Articulação Interinstitucional no Território. • Trabalho interdisciplinar e intradisciplinar.
Informação e monitoramento.	• Acesso e análise de dados públicos ambientais e de saúde. • Análise de dados ambientais. • Análise espacial com Sistemas de Informação Geográfica (SIG). • Áreas Buffer. • Ciência de Dados. • Avaliação da qualidade da água por imagem de satélite. • Avaliação de risco ecotóxico de pesticidas. • Avaliação do risco. • Gestão e análise de dados de saúde pública e ecoepidemiologia. • Modelagem ambiental (modelo SPARROW) • Monitoramento e avaliação de projetos. • Processos de eutrofização. • Sensoriamento remoto para monitoramento do uso da terra e áreas produtivas.
Financiamento de projetos.	• Financiamento de projetos-piloto e projetos locais.
Capacitação e Fortalecimento Institucional.	• Formação para jovens. • Edição de vídeo e podcast. • Educação ambiental. • Formação em saberes e saberes dos povos originários e tradicionais. • Oficinas para troca de conhecimentos entre pessoas da bacia.
Saúde.	• Saúde Ambiental.
Infra-estrutura.	• Informações sobre o projeto da hidrovía Uruguai-Brasil

4.3. Informações para projetos-piloto.

As informações para os projetos-piloto foram coletadas primeiro por meio de questionários on-line desenvolvidos para instituições acadêmicas e de pesquisa e para organizações e grupos da sociedade civil, comunidades locais e populações-alvo e, posteriormente, durante as oficinas presenciais, onde foi utilizada a técnica de biomapa comunitário trabalhar em grupos e levantar informações básicas sobre projetos executados na Bacia, boas práticas e outros elementos de interesse para o Projeto.

Informações para projetos-piloto.		
Fontes:	• Questionários online para instituições acadêmicas e de pesquisa. • Questionários online para organizações/grupos da sociedade civil, comunidades locais e populações-alvo. • Oficina presencial Jaguarão (01/07/2025). • Workshop presencial Chuy (03/07/2025).	
Questionários respondidos:	Brasil:	0
	Uruguai :	8

a) Informações para projetos-piloto.

Propostas.	Informações adicionais.
Barimetria na Lagoa Mangureira.	Batimetria (estudos de profundidade e morfologia do fundo da lagoa para análise da circulação de navios) na Lagoa Mangureira.
Boas práticas ambientais na produção de arroz.	Fazenda Agridiamond (La Coronilla, Rocha, Uruguai), distinguida por boas práticas ambientais na produção de arroz nos Bañados del Este.
Conservação e uso sustentável de Palmar de Butiá.	Projeto CURE-Rocha. Localizado no território de Palmar de Castillos e Palmar de San Luis. Os produtores uruguaios fazem parte da Rede Palmar (Rota dos Butiazais) com produtores do sul do Brasil. O trabalho é feito à mão e utiliza maquinário específico, projetado pelo Laboratório Tecnológico do Uruguai (LATU).
Desenvolver produtos para a disseminação do conhecimento existente.	Proposto pelo Instituto de Mecânica dos Fluidos e Engenharia Ambiental (IMFIA-FING-UDELAR), que tem os resultados de estudos que podem ser divulgados para estender sua aplicação a múltiplos setores.

Estação Biológica Potrerillo de Santa Teresa.	Localizado em uma Área Protegida (AP) do Uruguai. Possui 715 hectares com mais de 150 espécies de aves, 30 de anfíbios e répteis, 27 de mamíferos e mais de 380 espécies de flores, além de pântanos, morros indígenas, prados e costas arenosas.
Estudo de cactos endêmicos.	Proposto pelos vizinhos do Grupo Anacahuita. (Herval, Brasil).
Estudo de Saúde Comunitária Integrando Percepção de Saúde e Informação Científica.	Inclui a percepção de saúde e um perfil integrado de diagnóstico de saúde, onde o bem-estar e a percepção são fatores importantes junto com a saúde do ponto de vista clínico.
Estudos hidrográficos na lagoa Merín e áreas adjacentes.	Proposta pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Realizar o estudo das formações superficiais do fundo da Lagoa Merín e dos cursos d'água adjacentes, por meio de um levantamento hidrográfico baseado em levantamento batimétrico nas áreas específicas para o estabelecimento da Hidrovia Uruguai-Brasil.
Eutrofização.	Tema de interesse para o Instituto de Alta Especialização Chuy (Uruguai).
Experiências de transição agroecológica em áreas da Bacia.	Proposto pelo Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária (INIA) (Uruguai).
Impactos na fauna marinha e nas pescas.	Tema de interesse para o Instituto de Alta Especialização Chuy (Uruguai).
Implementar ferramentas de monitoramento cidadão para gerar Gestão Integrada de Recursos Hídricos.	Gerar governança no monitoramento cidadão e comunitário. Monitoramento do "bem-estar" humano vinculado à saúde ambiental. Outra contribuição seria basear-se em evidências e não na percepção.
Implementar um sistema de registro e regulamentação no uso de produtos fitossanitários para bovinos e ovinos.	O estudo do uso de produtos fitossanitários em animais é mais complexo do que em espécies vegetais. Os produtos fitossanitários químicos precisam ser substituídos.
Informação e divulgação às comunidades locais sobre o impacto da hidrovia.	Como a hidrovia afetará a vida das pessoas, o patrimônio arqueológico, a pesca e o meio ambiente? É necessário ter diretrizes para avaliação. Que opções de trabalho e desenvolvimento trará para a bacia? Quais serão os benefícios e quem são os beneficiários?
Informações sobre a regulamentação brasileira e uruguaia para a Pesca na Bacia, questões de Governança e Gestão Integrada dos Recursos Hídricos.	Proposto por pescadores da Bacia. Conhecimento de regulamentos e governança para diferentes níveis e atores.
Manejo pecuário e conservação de florestas naturais.	Replicar experiências em outras áreas.
Melhoria da qualidade da água.	Tornar visíveis outros fatores (além do cultivo de arroz) que afetam a qualidade, como soja e florestamento. Experiências de pesquisa no exterior. Desenvolver metodologias de

	monitorização participativa em quantidade e qualidade. Pese as influências e contribuições poluidoras de outras fontes (urbanas, saneamento, hidrovias, por exemplo)
Melhorar a gestão da água de irrigação em sistemas de produção.	Temas de interesse para o Instituto de Mecânica dos Fluidos e Engenharia Ambiental (IMFIA-FING-UDELAR), Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária (INIA) e Instituto de Alta Especialização Chuy, e organizações da sociedade civil: Federação Rural do Uruguai, Sociedade de Produtores Florestais, SAMAN, ACA, Sociedad de Desenvolvimento Cândido N. Cal, Mujeres Laguneras.
Melhora o uso da terra e a medição da água.	Temas de interesse para o Instituto de Mecânica dos Fluidos e Engenharia Ambiental (IMFIA-FING-UDELAR), Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária (INIA) e Instituto de Alta Especialização Chuy, e organizações da sociedade civil: Federação Rural do Uruguai, Sociedade de Produtores Florestais, SAMAN, ACA, Sociedad de Desenvolvimento Cândido N. Cal, Mujeres Laguneras.
Práticas agrícolas inteligentes para o clima nas lavouras para melhorar o uso da água, reduzir os gases de efeito estufa (GEE) e melhorar o uso de nutrientes.	Temas de interesse para o Instituto de Mecânica dos Fluidos e Engenharia Ambiental (IMFIA-FING-UDELAR), Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária (INIA) e Instituto de Alta Especialização Chuy, e organizações da sociedade civil: Federação Rural do Uruguai, Sociedade de Produtores Florestais, SAMAN, ACA, Sociedad de Desenvolvimento Cândido N. Cal, Mujeres Laguneras.
Práticas agrícolas sustentáveis alternativas para reduzir os impactos da pecuária e das culturas na qualidade.	Temas de interesse para o Instituto de Mecânica dos Fluidos e Engenharia Ambiental (IMFIA-FING-UDELAR), Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária (INIA) e Instituto de Alta Especialização Chuy, e organizações da sociedade civil: Federação Rural do Uruguai, Sociedade de Produtores Florestais, SAMAN, ACA, Sociedad de Desenvolvimento Cândido N. Cal, Mujeres Laguneras.
Projetos sobre agroecologia e integração da biodiversidade nos sistemas de produção.	Tema de interesse para o Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária (INIA) e o Instituto de Alta Especialização Chuy (Uruguai).
Projetos de buffer.	
Projeto para gado crioulo.	Propuesto por la Sociedad de Fomento Rural Treinta y Tres (Uruguay).
Projeto de modelagem da água do rio Cebollatí com metodologias qualitativas e quantitativas.	

Projeto de floresta nativa.	Proposto pela Sociedade de Fomento de Treinta y Tres (Lascano, Treinta y Tres, Uruguai)
Projeto de educação ambiental "Nas pegadas do veado".	"Nas Pegadas do Veados" é um projeto de educação ambiental para crianças em idade escolar e suas famílias, no qual são estudados os diferentes ecossistemas do país e da região, e discutidos vários problemas ambientais. A proposta partiu de um professor que optou por estudar veados do campo no Uruguai. Está localizado entre a bacia média e inferior, entre Treinta y Tres e Rocha (perto da Rota 15 no cruzamento em direção a Cebollati).
Projeto Integrando Produtores, Academia e Instituições Públicas: Palmar e Pecuária Sustentável.	Complementar ao projeto de conservação e uso sustentável de Palmar de Butiá. O objetivo é encontrar formas alternativas de pastoreio que permitam a regeneração das palmeiras sem a necessidade de retirar o gado dessas áreas.
Projetos de Abordagem Ecológica para Gestão e Governança Integrada da Pesca e Desenvolvimento do Turismo.	Temas de interesse para as organizações da sociedade civil: Federação Rural do Uruguai, Sociedade de Produtores Florestais, SAMAN, ACA, Sociedade de Desenvolvimento Cândido N. Cal, Mulheres Lagunera.
Reciclagem.	Cooperativa do Município de Arroyo Grande.
Reflorestação.	
Tratamento de Efluentes.	Instituto de Alta Especialização Chuy.
Ecoturismo de base comunitária.	Este tema pode ser trabalhado pela comunidade pesqueira por meio de palestras durante os períodos de defeso; pelos pequenos produtores da bacia superior, que possuem experiência em horticultura e fruticultura agroecológica, e tratamento de efluentes domésticos. Os jovens também podem participar, recebendo formação em ecoturismo, para que não emigrem. Pode integrar pesca esportiva, observação de pássaros e conhecimento e know-how locais. A revalorização da produção local e comunitária de artesanato em lanifícios.

4.4. Necessidades de informação e comunicação.

Foram recolhidas informações sobre as necessidades de informação e comunicação para apoiar a formulação do Plano de Comunicação do Projeto, através de questionários online para instituições académicas e de investigação, e para organizações e grupos da sociedade civil, comunidades locais e populações-alvo. Informações adicionais também foram coletadas durante as oficinas presenciais realizadas em Jaguarão (01/07/2025) e Chuí (03/07/2025).

Necessidades de informação e comunicação.		
Fonte:	Questionários online para instituições académicas.	
Questionários respondidos:	Brasil:	7
	Uruguay:	9

Conhecimento do Projeto: Os resultados da consulta indicam que o Projeto é pouco conhecido no território da Bacia. Aqueles que os conhecem estão ligados às Comissões da Bacia, ou às instituições académicas da Bacia que participam do Projeto.

Informação: Há uma alta demanda por informações sobre o Projeto, seu escopo, produtos e resultados esperados. Organizações e grupos da sociedade civil e comunidades locais esperam que o Projeto informe extensivamente sobre Laguna Merín em geral; pesquisas e projetos em andamento; dados sobre a qualidade da água; informações sobre pesca; usos da água por item; disponibilidade de água de acordo com as estações do ano; publicações científicas sobre a Bacia; principais problemas da Bacia; efeitos ambientais das intervenções, gestão dos recursos hídricos, entre outros.

Participação: Há interesse em participar e interagir ativamente com o Projeto. Foi expressa a importância da incorporação e participação das mulheres, povos indígenas e comunidades tradicionais. Os conhecimentos ancestrais e tradicionais sobre a água e o meio ambiente devem ser valorizados e incluídos nas atividades

e documentos do Projeto. A participação das mulheres pode ser fortalecida abordando problemas como acesso à água potável e higiene; apoio a projetos de mulheres; incentivo à sua participação e inclusão em programas para mulheres rurais; incorporá-los ativamente ao Projeto e realizar treinamento e informação sobre seus direitos e responsabilidades.

Mídia: Os meios de informação mais utilizados são o WhatsApp, a televisão, os portais de informação, os jornais online, o Instagram e o YouTube; enquanto os canais preferidos para receber informações são o WhatsApp, o e-mail e as reuniões presenciais. O formato preferido para reportagens são vídeos curtos e brochuras impressas, embora o material impresso em geral seja o menos apreciado. Os principais canais utilizados pelas instituições consultadas são os sites e os boletins informativos.

Identidade visual: Foram identificadas as cores mais representativas da Bacia (verde, azul, marrom e amarelo), bem como os elementos gráficos (árvores, palmeiras, arrozais, água, gado e a própria lagoa Merín).

5. Anexos.

5.1. Cronograma de atividades realizadas.

Atividade	Fecha
Convite para instituições governamentais no Brasil.	11/06/2025
Convite para instituições governamentais no Uruguai.	11/06/2025
Habilitação do formulário online para inscrição e participação nas oficinas presenciais do Jaguarão/Chuí.	11/06/2025
Reunião virtual (manhã) com instituições do governo brasileiro.	16/06/2025
Reunião virtual (tarde) com instituições governamentais do Uruguai.	16/06/2025
Habilitação do questionário on-line para instituições governamentais de gestão de bacias hidrográficas.	17/06/2025
Workshop Virtual Sociedade Civil-Academia Brasil.	17/06/2025
Habilitação do questionário online para organizações e grupos da sociedade civil, comunidades locais e populações-alvo.	16/06/2025
Workshop Virtual Sociedade Civil-Academia Uruguai.	18/06/2025
Habilitando o questionário online para instituições acadêmicas e de pesquisa.	18/06/2025
Workshop presencial em Jaguarão (Brasil).	01/07/2025
Workshop presencial Chuy (Uruguai).	03/07/2025

5.2. Registro fotográfico das atividades.





5.3. Participantes da reunião virtual (manhã) com o Governo do Brasil (16/06/2025).

1	Alberto Batista Filho	Dirección Nacional del Proyecto, Ministerio de Integración y Desarrollo Regional (MIDR)
2	Anibal Ribas	Secretaría de Desarrollo Rural (SDR) - Gobierno del Estado de Rio Grande do Sul
3	Diego Duquia	Departamento de Medio Ambiente, Municipio de Pedro Osorio
4	Fernanda Silveira	(sin información)
5	Graziela Zim	Secretaría de Medio Ambiente e Infraestructura (SEMA) - Gobierno del Estado de Rio Grande do Sul
6	Jocimeri Silveira	Coordinación de Medio Ambiente de la Defensa Civil, Municipio de Hulha Negra
7	Julianna Schefer Dalmaso	Coordinación de Medio Ambiente, Compañía Riograndense de Saneamiento (CORSAN)
8	Kariza Barros	Asociación de Municipios de la Zona Sur del Estado de Rio Grande do Sul (AZONASUL)
9	Leandro Bittencourt Avila	Dirección de Sostenibilidad de la Compañía Riograndense de Saneamiento (CORSAN)
10	Marlon Hilgert Arenhard	Secretaría de Desarrollo Rural (SDR) - Gobierno del Estado de Rio Grande do Sul
11	Paulo Duarte	Fundación Estatal de Protección Ambiental (FEPAM)
12	Rafael Weber	Secretaría de Desarrollo Rural (SDR) - Gobierno del Estado de Rio Grande do Sul
13	Sumirê da Silva Hinata	Secretaría de Medio Ambiente e Infraestructura (SEMA) - Gobierno del Estado de Rio Grande do Sul
14	Thais Michel	Emater y Asociación Sulina de Crédito y Asistencia Rural (Ascar)
15	Valdomiro Haas	Secretaría de Agricultura, Ganadería, Producción Sostenible e Irrigación (Seapi) - Gobierno del Estado de Rio Grande do Sul.
16	Bruna Borges	FAO
17	Danielle de Alencar	FAO
18	Deborah Lima	FAO
19	Isabela Santos	FAO
20	Leonardo Ferreira	FAO
21	Leopoldo Blanco	FAO
22	Lucia Pais	FAO
23	Tiago Rocha	FAO
24	Virginia Arribas	FAO

5.4. Participantes da reunião virtual (tarde) com o Governo do Uruguai (16/06/2025).

1	Alejandra Martínez	Diretoria Nacional de Água (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)
2	Álvaro Álvarez	Diretoria Nacional de Ordenamento Territorial (DINOT) – Ministério da Habitação e Ordenamento Territorial (MVOT)
3	Amalia Panizza	Diretoria Nacional de Água (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)
4	Diego Pérez	Diretoria Nacional de Água (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)
5	Eduardo Liard	Conselho de Recursos Hídricos da Lagoa Mirim (CRRHLM)
6	Elena Rodo	Diretoria Nacional de Qualidade e Avaliação Ambiental (DINACEA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)
7	Lizet de León	Diretoria Nacional de Qualidade e Avaliação Ambiental (DINACEA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)
8	Matilde de los Santos	Diretoria Nacional de Ordenamento Territorial (DINOT) – Ministério da Habitação e Ordenamento Territorial (MVOT)
9	María Noel Martínez	Diretoria Nacional de Água (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)
10	Pablo Lacuesta	Diretoria Nacional de Água (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)
11	Rodrigo	Diretoria Nacional de Ordenamento Territorial (DINOT) – Ministério da Habitação e Ordenamento Territorial (MVOT)
12	Santiago Silveira	Diretoria Nacional de Recursos Aquáticos (DINARA) – Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (MGAP)
13	Vanessa Erasun	Diretoria Nacional de Água (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)
14	Viveka Sabaj	Diretoria Nacional de Água (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)
15	Ximena Lacues	Diretoria Nacional de Água (DINAGUA) – Ministério do Meio Ambiente (MA)
16	Yamilia	(sem informação)
17	Bruna Borges	FAO
18	Danielle de Alencar	FAO
19	Deborah Lima	FAO
20	Hernán Barceló	FAO
21	Isabela Santos	FAO
22	Juan Pablo Albornoz	FAO
23	Leonardo Ferreira	FAO
24	Leopoldo Blanco	FAO
25	Lucia Pais	FAO
26	Virginia Arribas	FAO

5.5. Participantes da oficina virtual com a Sociedade Civil-Academia do Brasil (17/06/2025).

1	Cristiane Zandonotto	Fundação Delfim Mendes Silveira (FDMS)
2	Flávia	Grupo Redeiras (Associação de Artesãs Redeiras do Extremo Sul) - Colônia de Pescadores Z3
3	Franck Maciel Peçanha	UNIPAMPA
4	George Gonçalves	UFPeI
5	Gilberto Collares	UFPeI e FDMS
6	Gildo Silva	Associação Guarani Mbya Tenonde Ra
7	Marília de Medeiros Gonçalves	Grupo Anacauita + Assentamento Tamoios (MST)
8	Maristela	Associação dos Arrozeiros de Santa Vitória do Palmar
9	Mônica de Medeiros Gonçalves	Asamblea Hue Miri
10	Olimar Jesus Ferreira Aporto	Sindicato dos Pescadores de Jaguarão, Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar
11	Paulo Robinson da Silva Samuel	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes)
12	Rosaní Schiller	Grupo Redeiras (Associação de Artesãs Redeiras do Extremo Sul) - Colônia de Pescadores Z3
13	Udo Eckard Sinks	UNIPAMPA
14	Ulisses Chaves	Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar
15	Bruna Borges	FAO
16	Danielle de Alencar	FAO
17	Deborah Lima	FAO
18	Isabela Santos	FAO
19	Leonardo Ferreira	FAO
20	Leopoldo Blanco	FAO
21	Lucia Pais	FAO
22	Tiago Rocha	FAO
23	Virginia Arribas	FAO

5.6. Participantes da oficina virtual com a Sociedade Civil-Academia do Uruguai (18/06/2025).

1	Ailen Cordera	CURE
2	Aldana Machain	CURE
3	Amaral	(sem informação)
4	Ana Clara Bouzas	DINAGUA
5	Andrés de la Rosa	CURE
6	Aníbal García Ricci	Federação Rural, Associação Rural de Lascano
7	Carol Fontes	Morador de Paso Centurión
8	Carolina Bueno	CURE
9	Claudia Pittamiglio	Sociedade de Produtores Florestais
10	Daniel Gonnet	Sindicato dos Moinhos Arrozeiros
11	Diana Miguez (en substitucion Lucia Bocardi)	LATU
12	Emilio Costa	Morador de Paso Centurión
13	Federico García (en substitucion de Raul Uraga)	Saman (Área de Risco Zona Leste)
14	Freddy Lago	Produtor de Arroz, Associação de Cultivadores de Arroz
15	German Taveira	CURE
16	Gonzalo Blanco	CURE
17	Graciela Ferrari	LATU
18	Jimena Heinhe	CURE
19	Karla Kruk	FCIENCIAS (UDELAR)
20	Leticia González	CURE
21	María	Mulheres Laguneras
22	Martin Lind	CURE
23	Rafael Sosa	Sociedade de Produtores Florestais
24	Roberto Lima	Associação de Engenheiros Agrônomos
25	Rodrigo Mosquera	FING (UDELAR)
26	Talia Zamboni	ONG AMBA
27	Verónica Filardo	CURE
28	Victoria Albez	DINAGUA
29	Bruna Borges	FAO
30	Danielle de Alencar	FAO
31	Deborah Lima	FAO
32	Isabela Santos	FAO
33	Leonardo Ferreira	FAO
34	Leopoldo Blanco	FAO
35	Lucia Pais	FAO
36	Virginia Arribas	FAO

5.7. Participantes del taller presencial en Jaguarão (Brasil) (01/07/2025).

1	Ailen Cordera	CURE
2	Aldana Machain	CURE
3	Alfredo Lago	Associação de Cultivadores de Arroz (ACA)
4	Ana Carolina Sprenger	UFPeI
5	Carolina Bueno	CURE
6	Emiliano Ferreira	Associação de Cultivadores de Arroz (ACA)
7	Fabiane Vergara	Comitê de Gestão da Bacia Hidrográfica da Lagoa Mirim e Canal de São Gonçalo
8	Federico García	Saman (Área de Risco Zona Leste)
9	Gastón de León	CURE
10	George Marino Gonçalves	UFPeI
11	Gilberto Collares	UFPeI - FDMS (Fundação Delfim Mendes da Silveira)
12	Gonzalo Blanco	CURE - Geociências
13	Gonzalo Guerino	DINAGUA
14	Guillermina Cantou	CURE
15	Humberto de Lima	EMATER
16	Idel Milani	UFPeI
17	Javier Calderón Russo	CURE
18	Jesús Castillo	Instituto Nacional de Pesquisas Agropecuárias (INIA)
19	Jonas Barreiros	Comitê de Gestão da Bacia Hidrográfica da Lagoa Mirim e Canal de São Gonçalo e Prefeitura Municipal de Jaguarão
20	Juan Pablo Burla	CURE
21	Letícia de Faria Ferreira	Unipampa
22	Leticia González	CURE
23	Luciana Shigihara Lima	UFPeI
24	Manoel Montes	Centro Agronômico
25	Manoela Reginato Gonçalves	UFPeI
26	Marília de Medeiros Gonçalves	MST (Assentamento Tamoios) e Grupo Anacaita
27	Mario Pérez Bidegain	Instituto Nacional de Pesquisas Agropecuárias (INIA)
28	Mônica de Medeiros Gonçalves	Asamblea HueMiri e Assentamento Vista Alegre
29	Nayara Gomes Pereira	UFPeI
30	Olimar Jesus Ferreira Porto	Sindicato dos Pescadores de Jaguarão, Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar
31	Paulo Sérgio Fonseca Neves	EMATER
32	Rafael Corteletti	UFPeI - FDMS (Fundação Delfim Mendes da Silveira)
33	Roselein Termezana Dias	Colônia de Pescadores de Jaguarão Z-25 (Nossa Senhora Aparecida)

34	Tairine Dias Gonçalves	Colônia de Pescadores de Jaguarão Z-25 (Nossa Senhora Aparecida)
35	Udo Eckard Sinks	Unipampa
36	Walter Ayala	INIA
37	Danielle de Alencar	FAO
38	Deborah Lima	FAO
39	Isabela Santos	FAO
40	Leonardo Ferreira	FAO
41	Lucia Pais	FAO
42	Virginia Arribas	FAO

5.8. Participantes do workshop presencial em Chuy (Uruguai) (03/07/2025).

1	Aldana Machain	CURE
2	Alexandre F. Bruch	UFPel
3	Alexandre Ludwig dos Santos	Colônia de Pescadores Z-16 (Nossa Senhora dos Navegantes) - Santa Vitória do Palmar
4	Ana Carolina Sprenger	UFPel
5	Andrés de la Rosa	CURE
6	Angela Gorgoglione	Instituto de Mecânica dos Fluidos e Engenharia Ambiental (IMFIA-FING-UDELAR)
7	Bruno Hammes de Carvalho	UFPel
8	Cesar Rodríguez	CURE
9	Daniel Gonnet	Sindicato dos Moinhos Arrozeiros
10	Diana Azurica	DINAGUA
11	Diana Míguez	Latitud e Latu
12	Diana Musitelli	Probides
13	Esmeralda Faria	UFPel
14	Federico Garcia	Saman (Área de Risco Zona Leste)
15	Federico Weinstein	CURE
16	Felipe de Lucia Lobo	UFPel - FDMS (Fundação Delfim Mendes da Silveira)
17	German Taveira	CURE - Maldonado
18	Gilberto Collares	UFPel - FDMS (Fundação Delfim Mendes da Silveira)
19	Giovani Francisco	Prefeitura Municipal de Santa Vitória do Palmar - Secretaria Municipal de Turismo (Sectur)
20	Hebert Mateo Artigas	Sociedade de Fomento de Treinta y Tres
21	Jesús Castillo	INIA
22	Juliana Pereira Pino	Unidade de Produção Jardim das Acácias
23	Karina R. Camargo	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
24	Katerine Silveira	Prefeitura Municipal de Santa Vitória do Palmar - Departamento de Controle Urbanístico e Ambiental (DCUA)
25	Lucas Garcia	Prefeitura Municipal de Santa Vitória do Palmar - Departamento de Controle Urbanístico e Ambiental (DCUA)
26	Luciana Shigihara Lima	UFPel
27	Manoel Montes	Centro Agrônômico 33
28	Mariana Vilaró	CURE
29	Maristela Rodrigues	Associação dos Arrozeiros de Santa Vitória do Palmar
30	Marta Coutinho da Silva	Associação dos Engenheiros Agrônomos de Santa Vitória do Palmar
31	Mercedes Rivas	CURE
32	Miriam Gonçalves de Farias	Emater / RS + Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Ascar)
33	Natalia Trabal	CURE

34	Nayara Gomes Pereira	UFPeI
35	Rafael Corteletti	UFPeI - FDMS (Fundação Delfim Mendes da Silveira)
36	Rafael Rosa	CURE
37	Rafael Sosa	Sociedade de Produtores Florestais do Uruguai
38	Roberto Lima	Associação de Engenheiros Agrônomos
39	Rodrigo Klumb Arnoni	Prefeitura Municipal de Santa Vitória do Palmar - Secretaria Municipal de Agricultura
40	Rossana Cantieri	CURE
41	Ulisses Chaves	Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar
42	Danielle de Alencar	FAO
43	Deborah Lima	FAO
44	Isabela Santos	FAO
45	Leonardo Ferreira	FAO
46	Lucia Pais	FAO
47	Virginia Arribas	FAO

5.9. Novas organizações e grupos da sociedade civil, comunidades locais e população-alvo identificados durante as consultas.

1	Grupo Anacahuita	no Assentamento 5, Vila Basílico. Alta Bacia.
2	Grupo ecológico Amantes da Natureza – Gean	Arroio Grande. Média Bacia.
3	Ambá	Quebrada del Yermal, Rocha. Baixa Bacia.
4	Organizações sociais da região do Yermal e Aiguá	Região da Quebrada del Yermal, localidade de Aiguá e entorno da rodovia 109. Baixa Bacia.
5	Sindicato da Pesca	Localidade de Yaguarón, Arroio Grande e Santa Vitória do Palmar. Média e Baixa Bacia.
6	Sociedade de Fomento Rural Rincón de Velázquez, projeto “Somos produção familiar, a integração”, entre outros empreendimentos	Entroncamento das Rodovias 62 e 81. Baixa Bacia.
7	Cooperativa Apícola do Leste – COOADE	La Coronilla, Rocha.
8	Sociedade de Fomento Rural San Luis al Medio	Localidade San Luis al Medio, rodovia 19. Baixa Bacia.
9	Sociedade Civil Coronilla del Cebollatí	Região de San Luis. Margem da Lagoa Mirim, Baixa Bacia.
10	Grupo Mulheres da Granja	Norte de Rocha e Treinta y Tres.
11	Mesa de Desenvolvimento Rural Norte	Média Bacia.
12	Coletivo Pindó Azul	Paso Centurión/Herval, Alta Bacia.
13	Organização Social Anacahuita	Herval, Alta Bacia.
14	Coletivo de Produção Local “Vuelta del Palmar”	Localidade Palmar, região de Aguas Dulces, Baixa Bacia.
15	Associação das Agroflorestas do Litoral Sul	Frente marítima, Chui e Santa Vitória do Palmar.
16	Coopesi, Cooperativa de Pescadores de Santa Isabel	Santa Isabel.

5.10. Novas organizações representativas de povos indígenas e comunidades quilombolas identificadas durante consultas.

1	Comunidades Quilombolas	Cerrito, Piratini, Candiota (alta bacia)
2	Comunidade Indígena GUAVI POTY	Morro Redondo
3	Comunidade Indígena GYRO	Canguçu
4	Comunidade Indígena YRIMBÉ	Costa Marítima próxima a Rio Grande e Lagoa dos Patos
5	Comunidade Indígena GOS TAHN	Costa Marítima próxima a Rio Grande e Lagoa dos Patos
6	Comunidade Indígena TANVE	Costa Marítima próxima a Rio Grande e Lagoa dos Patos
7	Comunidade Quilombola Tamanduá	Região de Aceguá, Alta Bacia
8	Comunidades Indígenas GYRÓ e CAPI OVI	Morro Redondo
9	Comunidade Indígena PATAROKÉ	Próximo à localidade de Rio Grande, entre a Lagoa dos Patos e o Oceano